

DESEMPENHO DE PROGÊNIES S_3 E S_0 DE MILHO TROPICAL EM AMBIENTES COM DOIS NÍVEIS DE FÓSFORO PARA FINS DE MELHORAMENTO. Elto Eugenio Gomes e Gama; Cleiton Lacerda Godoy; Sidney Netto Parentoni; Carlos Eduardo do Prado Leite; Gilson Vilaça Exel Pitta; Manoel Xavier dos Santos; Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães; Cleso Antônio Patto Pacheco. Embrapa Milho e Sorgo. E-mail: gamaelto@cnpms.embrapa.br

A deficiência de P, característica da grande maioria dos solos de regiões tropicais, geralmente provoca um decréscimo na biomassa da planta de milho e, conseqüentemente, redução na produção de grãos. Objetivou-se a avaliação de dois tipos de progênies de milho, S_3 e S_0 , visando a seleção para maior eficiência no uso de P. As progênies foram avaliadas em dois ambientes, com (2 ppm) e sem estresse (25 ppm) de fósforo. Foram tomados dados para os caracteres florescimento feminino, alturas de planta e de espiga, porcentagem do número de plantas ruins, prolificidade e produtividade de grãos. As progênies S_3 apresentaram diferença significativa ($P > 0,01$) para prolificidade e produtividade de grãos e as progênies S_0 somente para altura de plantas, indicando maior estabilidade dessas quando submetidas a esse tipo de estresse abiótico. Os efeitos do estresse provocado pela deficiência de P nas diferentes características avaliadas, foram mais severos nas progênies S_3 do que nas progênies S_0 . Por meio da metodologia de Fageria e Kluthcouski (1980) foi possível selecionar progênies eficientes e responsivas a P para dar continuidade ao programa de melhoramento. As concentrações de fósforo nos grãos das progênies S_3 e S_0 classificadas como eficientes foram, respectivamente, 49% e 44% superiores às das não eficientes. Concluiu-se que a utilização dos dois níveis de estresses foram consideradas como apropriadas para a seleção e que as progênies não endogâmicas deram resultados mais precisos para a discriminação para eficiência na utilização de P.